

PALAVRAS AOS VASCAÍNOS NA DATA DE 05/03/22

Na hora de um discurso ou apresentação, usualmente prefiro falar de improviso com aquilo que me vem à minha mente e toca o meu coração. Mesmo em situações de ordem profissional, preparo apenas um roteiro e deixo as palavras fluírem. Apenas em momentos muito especiais escrevo um discurso como o fiz hoje. E se o fiz, é porque é meu desejo que as palavras hoje ditas fiquem registradas.

Torcedor de frequentar estádios desde 1975, passei a advogar e cuidar da carreira de um grande ídolo do Clube de Regatas VASCO DA GAMA em 1999, 23 anos atrás, ocasião que me aproximei das administrações do clube do meu coração. Durante 19 anos, nos bastidores, procurei ajudar de todas as formas o clube, independentemente de qual grupo político estava à frente. Foram inúmeros aconselhamentos em contratos, reduções e soluções em negociações, sugestões de possibilidades de alternativas e até projetos. Poucos sabem que eu já tinha apresentado um esboço, ainda que precário, do que veio a ser o SOMAMOS, nos idos de 2006, 16 anos atrás, na sede de uma determinada empresa de navegação para alguns Vascaínos que vieram a ser Vicepresidentes do clube a partir de 2008.

Meu desejo de ter uma oportunidade de assumir uma função e desenvolver soluções para o clube não é algo novo, como se pode verificar. Este meu desejo, no entanto, não se concretizava por razões de cunho ético e porque alguns de meus representados tinham relacionamentos instáveis com a direção do clube e eu tinha que manter uma certa isenção.

Nestes quase 20 anos de bastidores pude testemunhar muitas coisas boas relacionadas à dedicação e a entrega de apaixonados VASCAÍNOS, mas também muitas oportunidades que deixaram de ser construídas e solidificadas, como a realização de três grandes eventos esportivos na cidade sem deixar um legado para o VASCO.

Também testemunhei, orbitando nos dois lados do antagonismo radical que se insere na política do clube, um ódio que cega tratativas conciliatórias e tornou VASCAÍNOS adversários de VASCAÍNOS.

Enquanto isso eu estudava e aprendia cada vez mais tudo quanto podia sobre esporte, e, especialmente as leis e a gestão de futebol, devorando dezenas de livros de autores do mundo inteiro. Em não muito tempo, estava escrevendo artigos, dando aulas e palestras sobre esporte e futebol em Universidades, cursos para Magistrados, empresas de telecomunicação e era rotineiramente

consultado por todos os órgãos da imprensa falada, escrita e televisada para qualquer assunto relacionado ao esporte no país.

Diante desta experiência de um par de décadas, mas cansado de tentar ajudar o VASCO e não conseguir de maneira efetiva, resolvi entrar na política do clube me candidatando a Presidente em 2018, com a ilusão de que, como havia me relacionado com ambos os lados desta antagônica política, poderia construir pontes entre os VASCAÍNOS, se entregassem a todos um projeto de futuro do VASCO que fosse capaz de unificar ideias e unir novamente todos os VASCAÍNOS.

Para isso, à medida que fui estudando cada vez mais as raízes dos problemas que atingem o clube, fui percebendo que precisaria entregar exclusividade de tempo e um esforço sobre-humano, para lidar com várias questões de ordem financeira, administrativa, esportiva, política, social, econômica, institucional, estratégica, organizacional e até de política externa. Já em 2018 percebi que seria impossível encontrar soluções para o VASCO sem deixar de ser quem eu era. E estava eu no ápice da carreira, premiado, homenageado, disputado por clientes e conferências em todo o mundo, assessorando governos, seguradores, bancos e empresas de todo o mundo em diversas situações e levando conhecimento e

propostas até nos mais altos órgãos das nações unidas e dos estados americanos.

No melhor momento da minha carreira, praticamente me concedi licença sabática e despendi recursos próprios e um tempo valioso no qual ere remunerado por hora, para poder entregar soluções para o futuro do VASCO. Iniciei com pessimismo porque os problemas eram crônicos, graves e, aparentemente, impossíveis de serem resolvidos.

Porém, talvez em parte por conta das dificuldades que eu tive na minha vida, um capítulo dessa história para outro momento, sempre tive a fé que o impossível podia se tornar o possível com muito esforço.

Para isso, saí literalmente pelo mundo afora, escrevendo dentro do avião do Rio para Dubai, um novo esboço do que viria a se transformar no SOMAMOS. Preparei também imagens, filmes promocionais em inglês e documentos que mostravam quem éramos e, principalmente, quem podíamos ser. Visitei dezenas de pessoas e empresas em diversos países falando sobre VASCO, sobre nossa história, nossas glórias, nossas conquistas, nossa ecleticidade esportiva, nossa torcida, nosso potencial, mas também, nossos problemas político e financeiro. Fui colecionando ideias, sugestões,

recomendações, alertas, oportunidades, ameaças e estabelecendo possíveis parcerias e contatos que podiam mudar para sempre o caminho do nosso clube.

Iniciei esta jornada sozinho, sendo acompanhado por alguns poucos amigos e sempre me posicionei politicamente em quatro premissas que considerei necessárias para realizarmos essa virada de chave:

(i) do passado só podíamos extrair as glórias e a história, remexê-lo seria uma tremenda dissipação de energia e nos tragaría a uma infundável discussão;

(ii) não haveria escolhas políticas, o projeto seria tão grandioso e minucioso que seria capaz de unificar as ideias e unir os VASCAÍNOS em torno de um caminho a ser percorrido pelo clube, capaz de fazer as pessoas deixarem de lado suas desavenças diante de uma nova luz que abrigaria e acolheria todos;

(iii) não participaria de qualquer grupo político para não herdar as antipatias históricas relacionadas ao antagonismo político e me colocar em posição de neutralidade no sentido de poder acolher a todos.

(iv) não haveria troca de cargos por apoio. Política era apoio ao projeto de futuro para o VASCO. Gestão seria profissional por critérios meramente técnicos.

Em parte, fui e sou criticado por isso, mas sempre entendi que um projeto de futuro de VASCO deve ser o

mais democrático possível e dar oportunidade de se abrigar a todos.

Diante deste cenário foquei na gestão. Gestão, gestão, gestão. Este foi, é e poderá continuar a ser o problema do VASCO, se não tivermos atentos.

O problema do VASCO não é financeiro. O problema do VASCO não é político. O problema do VASCO não é esportivo. Muito menos, o problema do VASCO não é se é empresa ou não, se é SAF ou não. O VASCO, levando em conta somente uma análise do ponto de vista administrativo pode prosperar como SAF ou como Associação Civil sem finalidade lucrativa. As dificuldades financeiras, políticas e esportivas que o VASCO enfrenta se retroalimentam, mas não são os problemas reais, ou, ao menos, a causa raiz dos desafios que o clube tem a enfrentar. O PROBLEMA DO VASCO É GESTÃO!

Para construir o PROJETO SOMAMOS, que mais uma vez ofereço aos administradores de plantão do VASCO, utilizamos ferramentas de gestão imprescindíveis para as necessárias análises situacional, externa e interna que abrigam análise de concorrência e de mercado e das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que existem no ecossistema a que está inserido o VASCO. SWOT, PEST, SW GRID são alguns exemplos. A conclusão das análises é

o que toda a torcida sabe intuitivamente – há algo errado entre o que o VASCO está sendo e o que pode ser!

Por isso que, o VASCO projetado pelo SOMAMOS, se apresentou ao mercado com um plano de negócios, uma modelagem financeira, uma proposta de estruturação de garantia e obteve soluções financeiras de baixo custo e longo prazo que seria capaz de equacionar o endividamento, investir nos ativos, formar equipes esportivas para disputar títulos e aumentar o faturamento para colocar o clube no topo concorrencial de mercado no país.

As cartas de intenção obtidas de diferentes fundos com diferentes estratégias já estão à disposição de todos no site www.projetosomamos.com.br. Encontram-se no original em inglês e ao longo da semana solicitarei traduções do conteúdo e pedirei para abrigar no mesmo site.

Os ativos do VASCO quando comparados com os resultados obtidos de sua exploração econômica mostram um subaproveitamento impressionante que leva à conclusão de que possa haver perdas absurdas por aquilo que não está sendo feito. A investigação das razões pode levar à conclusões inenarráveis, mas por postura assertiva,

prefiro focar no futuro breve: basta manusear corretamente as ferramentas para consertar o VASCO.

E o mercado sabe, e por isso o VASCO é um atrativo para compra. Diria que o futebol do VASCO é, indiscutivelmente, o mais atraente para a compra no futebol brasileiro. Mal gerido, mas com ativos que, se bem geridos, por si só, aumentam o faturamento, sem grande esforço. Soma-se a isso o fato de que não há necessidade de grande aporte financeiro para fazê-lo subir para a Série A e, que em breve, a receita de TV deve aumentar exponencialmente devido à criação da liga brasileira. Inclusive, há opiniões e fatos que, infelizmente, podem levantar suspeitas que a depreciação do preço do futebol do VASCO foi planejada de alguma forma, o que seria triste e reprovável.

Se não há dúvidas que o VASCO é uma ótima compra, falta, primeiro, perguntar se o VASCO está à venda?

Como sócio proprietário do clube vejo estarrecido que está à venda e que, talvez, já tenha até sido vendido sob condição de ratificação dos sócios, que seja. O clube, em seu estatuto, proíbe a distribuição de dividendos, portanto, não pode exercer atividade empresarial lucrativa, estando restrito às suas finalidades sociais: esportiva, filantrópica, educacional e social. Só isto deveria

ser mais que suficiente para a Diretoria Administrativa estar vedada a oferecer a mercado o que lhe não pertence e que não está autorizada a fazê-lo.

Não bastasse, por mais que essa Administração e seu Conselho, queira tornar invisível aos VASCAÍNOS e a imprensa que há processos judiciais em curso que buscam a validação da eleição estatutária do dia 7/11/20 e, que, após 14 meses parados, esses processos voltam ao seu curso normal neste mês, estando ainda pendentes de sentenças de mérito, o fato é que a Diretoria Administrativa exerce um poder sem autoridade e legitimidade, posto que seu exercício é diante de uma liminar de cognição sumária cujo resultado do processo pode modificá-la através de uma cognição exauriente, havendo perigo de demora inverso, o que pode inviabilizar qualquer ato administrativo de ruptura institucional como o de mudança de finalidade social estatutária, sendo no mínimo arriscado trazer à tona esse assunto à público, como faz questão a diretoria, na atual situação jurídica, que pode levar a mais desgaste da imagem do clube.

Também devem ser objeto de reflexão o que é o VASCO? Qual seu propósito? Sua essência? Seus valores mais caros? O que defende e o que luta por? Esta torcida é apaixonada pelo que, exatamente? O que te faz ser VASCO? O que me faz ser VASCO? O que nos faz sermos VASCO? Contra que e contra quem lutamos? Quem nos

rejeitou e por que? Quem nos desdenhou e por que? Por que temos (ou tínhamos um colégio em nossas instalações)? Por que cuidamos (ou cuidávamos) da Barreira? As respostas a essas perguntas devem guiar de forma mais isenta o pensamento do VASCAÍNO, principalmente os mais jovens.

Entendo que os meninos e meninas estão ávidos por títulos, conquistas, vitórias. Sinto a dor, o sofrimento e a tristeza. Falta, realmente alegria no nosso clube. Não só as que vêm das vitórias nos campos, quadras e águas, mas as que vem da convivência. Nossas sedes estão abandonadas, escuras, tristes. As pessoas estão de cabeça baixa, falam com medo de perderem empregos que sequer lhes pagam. O medo, a tirania, o terror e a desconfiança estão impregnados no clube quando futebol e esportes em geral devem produzir alegria, felicidade, êxtase, superação, exemplo e inspiração.

Os piores políticos no seu projeto destrutivo conseguiram convencer parte da torcida que o VASCO deve se livrar dos políticos, o que é um argumento sofista e ilusório se ocorrer uma SAF, posto que o clube continuará a existir, será importante acionista da própria SAF com poderes de fiscalização e de exigir diversas posturas e que poderá harmonizar ou não sua gestão com a da SAF em várias políticas empresariais comerciais, de marketing e de relacionamento com o torcedor. A melhor

forma de se livrar de maus políticos e más políticas é com bons políticos e boas políticas. A política está na minha vida, na sua, na de todos nós. Você pode optar não participar dela e até odiá-la mas ela estará presente na sua vida mesmo assim, desde o síndico do seu prédio, o presidente da sua associação de moradores, da associação de pais e professores na escola do seu filho ou na sua escola, no sindicato da sua atividade profissional, no grêmio acadêmico da sua faculdade, no representante de classe da sua turma, no vereador e prefeito da sua cidade, nos deputados, senadores, presidente da república e na diretoria que comanda ou te serve no seu clube.

Para encerrar, acaso ainda assim o VASCAÍNO entenda que o VASCO está à venda, através de um processo democrático e participativo, com compartilhamento de informações para todos e análise dos riscos graves de uma falência real e não apenas de dificuldade financeira que não extingue um clube secular, duas perguntas se devem fazer: por que a pressa e por quanto?

Ora, está mais que evidente que o momento ótimo para quem comprar. Mas é bom para o VASCO? Todos os indicadores e critérios de *valuation* demonstram que o faturamento deprimido influencia no preço. Um VASCO bem gerido certamente alcança em pouco tempo precificação bastante maior. O fato de estar na série B,

inclusive, é prova mais que suficiente de redução de faturamento e, conseqüentemente da precificação. Sem contar que, em breve, com a criação da liga nacional de futebol, os preços de direitos de TV aumentarão significativamente, tudo isso corroborando junto com o fato que não foi falta de recursos que causou o VASCO não subir ano passado, que se for este o caminho, jamais deveria ser nesse momento, com essa pressa e desta maneira, sem experimentar outras soluções viáveis e possíveis para o clube. A construção desta alternativa, inclusive, é de fácil entendimento: outras tentativas de soluções, se aplicáveis e não derem certo, não eliminam a possibilidade de venda (e até muito provavelmente a possibilitarão em uma precificação melhor), mas uma venda agora nesta condição, se não der certo, possivelmente se tornará irreversível.

Deve-se se somar a isso a tolerância de se fazer contas simples com os números anunciados que, apesar dos festejos em redes sociais e em parte da imprensa, além de não estarem devidamente esclarecidos, mostram que não tornarão o clube suficientemente competitivo no mercado atual.

Quando vemos, inclusive, o *valuation* do Atlético-MG, com torcida muito menor e bem mais regionalizada que a do VASCO, ser 4 vezes maior que a nossa, fica mais que provado e evidenciado que meus alertas quanto ao preço

anunciado, apesar de festejado, não era de uma vaidade ou orgulho políticos ou pelo simples desejo de exercer um poder qualquer. Na verdade, o intuito é de buscar sempre, contra tudo e todos, incluindo as forças que se impõem contra tudo que pode ser bom para o VASCO, te dizer a verdade e nada mais do que a verdade. Até porque permanece o meu interesse em mostrar aos VASCAÍNOS que temos outra solução, sem precisar vender o que é nosso, e que, certamente é capaz de trazer resultados melhores para todos.

Enfim, não é hora, não é o momento, não se deve ir para esse caminho de forma alguma sem esgotar outras possibilidades. Quanto ao preço, o próprio mercado se impôs mostrando o quanto ele é baixo para o que representamos, somos e temos. Por fim, realmente entendo que o VASCO Vencedor, Inspirador e Social que podemos ser depende de somente nós, VASCAÍNOS. Nós podemos fazer acontecer como outros rivais o fizeram. Se ainda se insistir em um investidor neste badalado modelo de SAF, é consternador e ininteligível que não se tenha sequer cogitado a entrega de ações preferenciais primeiramente ao torcedor, o que seria natural diante do engajamento que é característica da nossa torcida. Quanto ao possível parceiro anunciado, o meu respeito, mas, depois de muito refletir, vejo que, em qualquer modelo de parceria que possa se apresentar, existe somente um único VASCAÍNO que poderia se credenciar a

nos entender e nos fazer felizes que está em uma terra distante e, quem sabe, um dia, possa olhar para nós. Por enquanto, façamos nossos deveres de casa e jamais deixemos de ser quem somos e defender o que acreditamos ser.

Ao final de tudo, cabe a você simplesmente se perguntar em quem deve acreditar.

Saudações Vascaínas,

Luiz Roberto Leven Siano

Um VASCAÍNO

